

CHARAMBA - “Caminhei da minha casa”

I

Caminhei da minha casa
Da minha pobre morada
Para ver o nosso Rei
À sua real chegada.

II

Assim ela seja dita
Começou a visitação
Veio à nossa Madeira
O Rei da nossa Nação.

III

Meus olhos nunca viram
Talvez nunca mais verão
Tantos corpinhos vestidos
Em faróis de papelão.

IV

Carregaram na pontinha
Os três vapores costeiros
Não puderam levar mais
Rejeitaram passageiros.

V

O primeiro a seguir
Foi o vapor Gavião
Logo atrás foi o Açores
E depois foi o Falcão

VI

Vim do Arco de São Jorge
Passei na Boaventura
Palavra da minha boca
Vale mais que uma escritura.

